

UTOPIAS E DISTOPIAS

[ED. MARIA DE FÁTIMA
SILVA, COIMBRA,
IMPrensa
DA UNIVERSIDADE DE
COIMBRA 2009. 285PP.]

Maria Teresa Castilho
Universidade do Porto

Utopias e Distopias, edited by Maria de Fátima Silva and published in 2009, is the outcome of a multidisciplinary debate organized by the group of Classical Studies of the Faculty of Letters of the University of Coimbra during the 10th Cultural Week in 2008. In this volume the reader may find essays in the field of Classical and Modern Culture and Literature, Philosophy and even Sciences.

>>

The organization of the book comprises twenty four essays, written in Portuguese, Spanish and French, which address the presence of the notion of "utopia" from the Ancient World up to today or else question the deviation of what should be considered a perfect life.

In the introductory note, Maria de Fátima Silva makes it clear that this book intends to provide a helpful group of essays about Utopia/Dystopia in which the concepts are not considered just as a Literary Genre. Indeed, she insists that this volume brings the reader texts, not only about "utopia" as a Literary Genre, but also about the notion discussed in different areas of knowledge such as Philosophy and Sciences. Thus, this collection as a whole reveals the interdisciplinary nature of the concept of "utopia" and of utopian studies. Therefore, by offering a wide variety of texts, *Utopias e Distopias* brings us different and curious essays concerning a more traditional and theoretical field on this theme on the one hand, or then, on the other, provides us with very interesting reflections and analysis on particular circumstances under various perspectives and authors, as happens, for example, with the essay by Maria de Fátima Silva (119) or then the one by Francisco de Oliveira (113).

For sure, the organization of this book did not take into account a division into parts. However, it seems to me that there was a criterion in mind to organize the sequence of the different texts. In this way, I would consider that the essay by Mário Santiago de Carvalho, "Transparency and

Utopia" (173) makes a kind of transition between texts which offer a thematic and theoretical approach to culture and the circumstances of the Classical World in relation to the theme of "utopia" and those which, from here on, will focus the "modern utopia".

In fact, the first fifteen essays address, not only the theme of "utopia", but also the way the notion is treated by classical authors. As a whole, these fifteen texts underline and question the manner in which the Classical World, by being aware of the idealist model as definer of the human condition, represented the golden expression of "utopia" and "utopianism". Furthermore, in what I consider the first part of this volume, we can also find some reflections about the influence of the classical authors and their perspectives on Portuguese writers of the Renaissance or of Romanticism, such as happens with the text by Susana Hora Marques (41).

From Mário Santiago de Carvalho's essay (173), the following texts deal with particular manifestations and representations in order to explore how the Classical World left the Middle Ages, the Renaissance and the Contemporary World a heritage concerning "utopia" and "utopianism". Thus, the last eight essays in *Utopias e Distopias* are, as a whole, dedicated to the study of the confrontation between the progress of history and the utopian anxiety, as well as to the consequent "utopianism". In this group of essays, the reader can find helpful analysis about more recent Portuguese writings in which utopian and dystopian ideas are represented. Moreover, the reader can still find, in this last group of texts, an interesting approach on dystopian modernity in the post-war American cinema by Isabel Capeloa Gil (247) and another one which is more concerned with the scientific field of Astronomy (263). In his text, João Fernandes discusses the utopia of identifying distant cosmic bodies which, indeed, humankind will not be able to visit in the coming centuries.

In short, this collection of essays offers useful reflections on theory and interdisciplinary boundaries on the theme. On the other hand, through the bibliography cited by the authors of each essay, *Utopias e Distopias* lands up providing a helpful extensive bibliography on the theme of "utopia" and "utopianism".

NOTAS SOBRE OS COLABORADORES

Álvaro Laborinho Lúcio, Juiz Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, Jubilado. Licenciado em Direito e Mestre em Ciências Jurídico-Civílicas, pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, com a classificação de 16 valores. Magistrado de carreira, foi também Director do Centro de Estudos Judiciários; Secretário de Estado da Administração Judiciária; Ministro da Justiça; Ministro da República para a Região Autónoma dos Açores, Deputado à Assembleia da República; Presidente da Assembleia Municipal da Nazaré; Docente universitário. É, actualmente vogal do Conselho Superior da Magistratura; Vice-presidente do Conselho Geral da Universidade do Minho; e membro eleito da Academia Internacional da Cultura Portuguesa. É autor das obras *A Justiça e os Justos*, *Palácio da Justiça e Educação, Arte e Cidadania*. Foi agraciado por Sua Majestade, o Rei de Espanha com a Grã-Cruz da Ordem de D. Raimundo de Peñaforte; e por Sua Excelência o Presidente da República Portuguesa, com a Grã-Cruz da Ordem de Cristo. É Professor Coordenador Honorário do Instituto Superior Politécnico de Leiria.

>>

Ana Luísa Amaral é Professora Associada na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. É membro do Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa, do qual integrou já a Direcção, e Coordenadora do projecto internacional "*Novas Cartas Portuguesas 40 anos depois*". Tem publicações académicas nas áreas de Literatura Inglesa e Literatura Norte-Americana, Poéticas Comparadas e Estudos Feministas. Organizou, com Ana Gabriela Macedo, o *Dicionário de Crítica Feminista* (Afrontamento, 2005) e coordenou a Edição Anotada de *Novas Cartas Portuguesas* (D. Quixote, 2010). Traduziu a poesia de Eunice de Souza, John Updike e Emily Dickinson. Com mais de uma dezena de livros de poesia publicados, reunidos em *Inversos. Poesia 1990-2010* (2010), é também autora de livros para a infância, o último dos quais *Como Tu* (2012). Em 2007, recebeu o Prémio Literário Casino

da Póvoa/Correntes d'Escritas e o Prémio de Poesia Giuseppe Acerbi, com o livro *A Génese do Amor*. Em 2008, com o livro *Entre Dois Rios e Outras Noites*, obteve o Grande Prémio de Poesia da APE (Associação Portuguesa de Escritores), e em 2012, com o livro *Vozes*, foi-lhe atribuído o Prémio de Poesia António Gedeão. Os seus livros encontram-se traduzidos em várias línguas e publicados em diversos países.

448>449

Ana Maria Barros de Brito é licenciada em Filologia Românica, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 1974. Tem Doutoramento em Letras, especialidade em Linguística Portuguesa, Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP), Dezembro de 1988, e Agregação em Linguística, FLUP, Junho de 2003. É Professora Catedrática da FLUP, desde Abril de 2004. Docente da FLUP desde 1976 ao corrente ano em cursos de licenciatura, mestrado e doutoramento em Linguística; orientadora de cerca de 20 dissertações de mestrado e 2 de doutoramento (concluídas). Experiência docente na área da Linguística na licenciatura e na pós-graduação em diversas universidades: Paris VIII-Saint Denis (1991), Viena e Salzburg (1993), Mainz, Giessen e Frankfurt (1994), Campinas (1994), Gent (1995), Universidade Nova de Lisboa (1996), Lórand Eötvös, de Budapeste (1997, 2004 e 2009), Maputo (1998, 1999, 2000), Praga (2006), Praia, Cabo Verde (2007). Presidente do Departamento de Estudos Portugueses e de Estudos Românicos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto de Janeiro de 2004 a Janeiro de 2006. Presidente da Comissão Directiva do Centro de Linguística da Universidade do Porto de Março de 2002 a Fevereiro de 2004. Directora dos Cursos de Mestrado e de Doutoramento de Linguística desde Março 2007 na FLUP. Presidente da Associação Portuguesa de Linguística desde Outubro de 2008. Autora e co-autora de vários livros na área da Linguística, nomeadamente da *Gramática da Língua Portuguesa*, Caminho, Lisboa, 2003; autora de cerca de sessenta artigos em vários temas da Sintaxe do Português.

Ana Paula Coutinho é Professora Associada do Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos da FLUP. Doutorada em Literatura Comparada com uma tese sobre as relações entre a obra de António Ramos Rosa e a poesia e ensaio francófonos (*Mediação Crítica e Criação Poética em António Ramos Rosa*, Prémio Ensaio Pen Club, 2004). Tem leccionado e publicado vários estudos nas áreas das Literatura Portuguesa e Francesa Contemporâneas, bem assim como da Literatura Comparada, tanto em Portugal como no estrangeiro. Enquanto Investigadora da I&D "Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa", tem desenvolvido estudos sobre as representações literárias e artísticas das Migrações e Exílios e publicou, a

propósito, *Lentes Bifocais. Representações da Diáspora Portuguesa do Século XX*, 2009. Interessa-se, em geral, pela Literatura Contemporânea e pela sua intersecção com outras áreas do conhecimento e expressões artísticas.

Anne Staquet est docteur en philosophie de l'université Laval (Canada) et habilitée à diriger les recherches de l'Université Libre de Bruxelles. Elle est professeur à l'Université de Mons. Elle a été professeur invité à l'Université Gama Filho de Rio (Brésil) et à l'Université Jean Monnet de Saint-Étienne (France) et professeur associé à l'université Laval (Canada). Elle a également été boursière von Humboldt attachée à l'Université de Iéna. Elle a publié cinq essais philosophiques, un roman et plus d'une cinquantaine d'articles. Ses ouvrages sont: *La pensée faible de Vattimo et Rovatti: une pensée faible* (L'Harmattan 1996); *La pensée faible. Essai d'analyse quantitative de trois textes de Vattimo et Rovatti* (Éditions de l'Université de Liège, 2000); *La morale et ses fables. De l'éthique narrative à l'éthique de la souveraineté* (Éditions du Grand Midi, 2000); *L'utopie ou les fictions subversives* (Éditions du Grand Midi, 2003) et *Descartes et le libertinage* (Éditions Hermann, 2009; Prix Jules Duculot de l'Académie royale de Belgique 2005-2010); *Malentendus* (Edilivre, Paris, 2011). Elle termine en ce moment un ouvrage sur Hobbes: *La ruse du Léviathan*. Informations complémentaires sur le site: <http://staff.umh.ac.be/Staquet.Anne/>

>>

Carlos Quiroga é professor titular na Universidade de Santiago de Compostela. Fundou e dirigiu várias revistas, como *O Mono da Tinta*, e foi Bolseiro da Gulbenkian, do ICALP, da Università Italiana per Stranieri. Doutor europeu com prémio extraordinário, para além da actividade académica, tem publicação dispersa de textos e fotografias em revistas e jornais de vários países, colaborando na intervenção de artistas plásticos, em antologias, em livros colectivos, etc. Publicou em livro *G.O.N.G. - mais de vinte poemas globais e um prefácio esperançado* (1999); *Periferias* (1999, Prémio Carvalho Calero de narrativa, publicado no Brasil em 2006); *A Espera Crepuscular* (2002, *Viagem ao Cabo Nom-1*, reúne poesia, fotografia e narrativa); *Il castello nello stagno di Antela/ O castelo da lagoa de Antela* (2004); *O Regresso a Arder* (2005, *Viagem ao Cabo Nom-3*); *Venezianas* (2007), e *Inxalá*, de novo Prémio Carvalho Calero (2006), e editado em Portugal pela QuidNovi como *Inxalá –espero por ti na Abissínia*. O autor é um dissidente da Norma "oficial" que o galego usa na actualidade com grafia do castelhano.

Fátima Vieira é Professora Associada com Agregação da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, onde lecciona desde 1986. Tendo defendido a sua dissertação de doutoramento em 1998 sobre a obra de William

Morris e a tradição de literatura utópica inglesa, especializou-se na área dos estudos sobre a utopia. É actualmente coordenadora de dois projectos de investigação na área do utopismo financiados pela FCT e directora da colecção "Biblioteca das Utopias", publicada pela editora Quasi, bem como de dois periódicos electrónicos: *E-topia: Revista Electrónica de Estudos sobre a Utopia e Spaces of Utopia* (publicados pela Biblioteca Digital da FLUP). É Presidente da Utopian Studies Society / Europe desde 2006. Como docente, tem trabalhado essencialmente na área da Cultura Inglesa, tanto a nível do ensino pré-graduado como pós-graduado. Fátima Vieira é membro do Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa e também do CETAPS (Centre for English, Translation and Anglo-Portuguese Studies), integrando, desde a sua fundação, a equipa de investigadores que se tem vindo a dedicar à tradução e estudo da obra de Shakespeare. No âmbito deste projecto de investigação publicou *A Tempestade* (Campo das Letras, 2001), e *Como vos Aproveitar* (Campo das Letras, 2008), estando agora a trabalhar na tradução de *Júlio César*. Fátima Vieira tem trabalhado igualmente na área da pedagogia no Ensino Superior, integrando, desde 2004, o GIIPUP (Grupo de Investigação e de Intervenção Pedagógicas da Universidade do Porto, sediado no CIEE – Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da U.Porto) e assumido a coordenação da linha de Investigação sobre "B-learning". Tem organizado e participado em muitos colóquios nacionais e internacionais, sendo autora de múltiplos artigos na área dos estudos sobre a utopia, dos estudos culturais e dos estudos shakespearianos. Tem assumido igualmente a responsabilidade da organização de vários volumes de ensaios nestas áreas de estudo e participado activamente em vários projectos de investigação internacionais.

Gonçalo Vilas-Boas é Professor Catedrático na área de literatura de expressão alemã na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. É Presidente do Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa da mesma Faculdade. Escreveu sobre autores como Wolfgang Koeppen, Franz Kafka, Patrick Süskind, Robert Walser, Max Frisch, Friedrich Dürrenmatt, Annemarie Schwarzenbach, Christian Kracht, Urs Richle, Martin R. Dean, Urs Widmer. As suas áreas de investigação são: a literatura suíça de expressão alemã desde 1900, o labirinto na literatura e a literatura de viagens, sobretudo ao Médio Oriente. Para além de duas antologias de contos - suíços e nórdicos - publicou dois livros com textos de Annemarie Schwarzenbach e o volume *Literatura Alemã III* da Universidade Aberta.

Isabel Pires de Lima é Professora Catedrática da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, onde ensina Literaturas de Língua Portuguesa

desde 1974 e onde se doutorou em Literatura Portuguesa, em 1987, com a tese *As Máscaras do Desengano: Para uma Leitura Sociológica de "Os Maias" de Eça de Queirós* (Lisboa, Editorial Caminho, 1987). Professora convidada em Universidades europeias, americanas, asiáticas e africanas. Coordenadora de diversas equipas e projectos e jurada de diferentes prémios (APE, Correntes de Escritas, Vergílio Ferreira da Universidade de Évora, Jacinto do Prado Coelho, Pen Clube e Camões dos Ministérios da Cultura de Portugal e do Brasil). Comissária Científica de diversas iniciativas, entre as quais, no âmbito da Porto 2001 – Capital Europeia da Cultura, do ciclo de 13 colóquios "Vozes e Olhares no feminino" (*Vozes e Olhares no feminino*, Porto 2001/Edições Afrontamento, 2001). Integra a equipa de investigadores encarregada pelo MC da preparação da edição crítica da obra completa de Eça de Queirós, o conselho de redacção da revista *Queiroziana* e o colectivo que produziu o *Dicionário de Eça de Queiroz*, coordenado por Campos Matos (Lisboa, Editorial Caminho, 1988; 2ªed., 1994; *Suplemento*, 2000). Foi membro da Comissão Nacional para as Comemorações do Centenário de Eça de Queirós, nomeada pelo MC. Recentemente publicou *Retratos de Eça de Queirós* (Porto, Campo das Letras / Fundação Eça de Queiroz, 2000), editou *A Emigração como Força Civilizadora* (Lisboa, Publicações Dom Quixote, 2000), editou e prefaciou *O Crime do Padre Amaro* com ilustrações de Paula Rego (Porto, Campo das Letras, 2001) e *Visualidades: A Paleta de Eça de Queirós* (Porto, Árvore – Cooperativa de Actividades Artísticas - Casino da Póvoa, 2008). Pertenceu aos corpos directivos do Centro de Estudos Literários e Semióticos da Universidade do Porto, da Associação Portuguesa de Escritores, da Associação Internacional de Lusitanistas e da Fundação Eça de Queiroz. Pertence à direcção da Cooperativa Árvore. Membro do conselho redactorial das revistas *Via Atlântica*, *Metamorfoses*, *Santa Barbara Portuguese Studies*, *Portuguese Literary Studies & Cultural Studies*, *Portuguese Cultural Studies* e *Veredas*. Foi Ministra da Cultura do XVIIº Governo Constitucional (2005-2008) e Deputada à Assembleia da República nas VIIIª, IXª e Xª Legislaturas (1999-2005/2005-2008).

>>

Joana Matos Frias é professora auxiliar na Faculdade de Letras da Universidade do Porto e investigadora do Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa. Autora do livro *O Erro de Hamlet: Poesia e Dialéctica em Murilo Mendes* (Rio de Janeiro, 7letras, 2001) — com que venceu o Prémio de Ensaio Murilo Mendes —, responsável pela antologia de poemas de Ana Cristina César *Um Beijo que Tivesse um Blue* (V. N. Famalicão, quasi, 2005), e co-responsável (com Luís Adriano Carlos) pela edição fac-similada dos *Cadernos de Poesia* (Porto, Campo das Letras, 2005). Tem publicado diversos ensaios nas áreas da Estética Comparada, da Teoria e da Crítica literá-

rias, sobre autores como Cecília Meireles, Carlos Drummond de Andrade, Guimarães Rosa, Clarice Lispector, Murilo Mendes, João Cabral de Melo Neto, Adélia Prado, José Régio, José Gomes Ferreira, Eugénio de Andrade, Ruy Cinatti, Albano Martins, João Rui de Sousa, Vergílio Ferreira, Nuno Guimarães, Ruy Belo, Manuel António Pina, Daniel Faria, Vasco Gato, Jorge Melícias e valter hugo mãe. Em Outubro de 2006 doutorou-se com a dissertação *Retórica da Imagem e Poética Imagista na Poesia de Ruy Cinatti*.

45²>45³

José Domingues de Almeida é Professor Auxiliar da Faculdade de Letras da Universidade do Porto na sequência da sua tese de Doutoramento em Conhecimento em Literatura (Francesa e Francófona contemporânea) intitulada *Auteurs inavoués. Belges inavouables. Fiction, autofiction et fiction de la Belgique dans l'œuvre romanesque de Conrad Detrez, Eugène Savitzkaya et Jean-Claude Pirotte. Une triple mitoyenneté*. É investigador do Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa desde 2007 onde tem vindo a desenvolver a sua investigação na linha das *Inter-identidades*. É regente das Unidades Curriculares de língua e linguística francesa, responsável científico e pedagógico pelos Leitores de língua francesa, e integra a Comissão Científica do Curso de 2º Ciclo Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos da FLUP. Integra a Direcção da APEF, Associação Portuguesa de Estudos Franceses desde 2007. Co-organizou e editou vários números das revistas electrónicas de Estudos Franceses *Carnets* e *Intercâmbio*. Co-organizou vários eventos científicos e pedagógicos (colóquios internacionais, jornadas científicas, semana da Francofonia, residências de autores belgas francófonos) no âmbito da APEF e da FLUP, em várias universidades portuguesas e estrangeiras nas áreas dos Estudos Franceses e da Crítica literária. É promotor de protocolos de mobilidade Erasmus com as Universidades de Versalhes (França) e Autónoma de Madrid (Espanha). Tem apresentado e publicado vários trabalhos críticos nas seguintes áreas científicas: ficção narrativa francesa e francófona contemporânea, estudos francófonos, cultura francesa contemporânea, tradução. Orientou (a) várias dissertações de Mestrado, e uma de Doutoramento, nessas áreas científicas.

José Eduardo Reis é Professor Associado na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro onde lecciona na área dos estudos literários. É investigador do Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa da Faculdade de Letras do Porto onde tem prosseguido a sua investigação em torno dos Estudos sobre a Utopia. É mestre em Estudos Literários Comparados com uma tese sobre a influência do pensamento de Schopenhauer na obra literária de Jorge Luís Borges, e doutor em Literatura Comparada com uma dissertação sobre o espírito da utopia nas culturas literárias portuguesa e

inglesa, publicada na colecção "Textos Universitários de Ciências Sociais e Humanas" da FCG e da FCT. É autor de vários artigos, ensaios e capítulos de livros na área da literatura comparada, em particular sobre a temática da utopia na obra literária de autores portugueses e ingleses, editor de uma das raras utopias literárias portuguesas, *Irmânia* de Ângelo Jorge, autor de recensões críticas da revista académica americana *Journal of Utopian Studies*, membro do corpo editorial da revista electrónica *E-topia*, das revistas *Letras Vivas* e *Cultura entre Culturas*. É colaborador permanente nos seminários de tradução colectiva de Poesia Viva – Poetas em Mateus.

Manuela Ribeiro Sanches é Professora Auxiliar com agregação da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. É também investigadora no Centro de Estudos Comparatistas da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, onde coordena o projecto *Dislocating Europe. Post-Colonial Perspectives in Literary, Anthropological and Historical Studies*. Recentemente, organizou os volumes "*Portugal não é um país pequeno*". *Contar a Império na pós-colonialidade*, Lisboa, Cotovia, 2006; *Deslocalizar a "Europa"*. *Antropologia, arte, literatura e história na pós-colonialidade*, Lisboa: Cotovia 2005, e, com Carlos Branco Mendes e João Ferreira Duarte, *Connecting Peoples. Identidades Disciplinares e Transculturais/ Transcultural and Disciplinary Identities*, Lisboa: Colibri 2004.

>>

Maria de Fátima Outeirinho é Professora Auxiliar da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, onde lecciona nas áreas dos Estudos Franceses e da Literatura Comparada, tendo-se doutorado precisamente nesta última área de conhecimento com uma tese sobre *O Folhetim em Portugal no Século XIX: uma nova janela no mundo das letras* (Porto, FLUP, 2003). Investigadora do Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa, unidade I&D, integra o projecto "Interidentidades", no âmbito do qual tem desenvolvido investigação no domínio da Literatura de Viagens. Integra ainda o projecto de um "Catálogo de Manuais para o ensino das Línguas Estrangeiras em Portugal (1860-1910)", no quadro da APHELLE (Associação Portuguesa para a História do Ensino das Línguas e Literaturas Estrangeiras) de que é presidente. É autora de diversos estudos na área da Literatura Comparada e, em particular, no que toca à Literatura de Viagens e aos Estudos sobre Mulheres.

Maria de Lurdes Sampaio é Professora Auxiliar do Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos da FLUP e Investigadora da I&D "Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa". Mestre em Estudos Anglo-Americanos (com a dissertação *Ezra Pound e o período londrino: em*

torno do discurso social da poesia, 1989) é doutorada na área de *Literatura*, pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, com a tese *História Crítica do Género Policial em Portugal (1870-1970)*. *Transfusões e Transferências*, 2007. É autora do estudo *Aventuras Literárias de Eça de Queirós e Ramalho Ortigão: da narrativa de um mistério aos mistérios de uma narrativa (O Mistério da Estrada de Sintra)*, Coimbra, Angelus Novus, 2005. Foi também co-organizadora (com Gonçalo Vilas-Boas) de *Crime, Detecção e Castigo. Estudos sobre Literatura Policial*, Porto, Granito Editores, 2001, e (com Isménia de Sousa) de *Contextos de Modernidade (2002)* – n.º 5 dos *Cadernos de Literatura Comparada* (ILCML). Tem publicado diversos estudos particularmente nas áreas do Modernismo e Literatura Policial/Criminal. Os seus interesses de investigação e de docência incidem nas Literaturas Contemporâneas (Literatura Portuguesa e Lusófonas), na Teoria da Literatura e na Literatura Comparada (privilegiando o campo da narrativa).

Patrícia da Silva McNeill é doutorada em Estudos Portugueses e Brasileiros pelo King's College London e é Professora Visitante no Departamento de Estudos Espanhóis e Portugueses da Universidade de Cambridge e na Universidade de Westminster, Londres, onde integra o grupo de investigação sobre o ensino de línguas, da tradução e da competência intercultural. Actualmente, desenvolve um projecto de investigação sobre a recepção de Darwin por Eça de Queiroz para o livro *The Reception of Charles Darwin in Europe: Literary and Cultural Reception* no âmbito do Projecto de Recepção de Autores Britânicos na Europa da Universidade de Cambridge / Institute of Germanic & Romance Studies da Universidade de Londres. Publicou diversos artigos sobre o Modernismo em livros e nos periódicos arbitrados *Portuguese Studies* e *Comparative Critical Studies* e é autora de *Yeats and Pessoa: Parallel Poetic Styles*, Oxford: Legenda, 2010, recentemente publicado na série *Studies in Comparative Literature*. Os seus interesses de investigação e de docência incluem a Literatura Portuguesa dos séculos XIX e XX, a Literatura Comparada e os Estudos de Tradução, Recepção e Culturais.

Pedro Eiras é Professor de Literatura na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, onde se doutorou com uma tese sobre a fragmentação do sujeito em obras da literatura portuguesa do século XX (2004). É investigador do Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa. Desde 2005, publicou os livros de ensaio *Esquecer Fausto* (Prémio PEN Clube Português de Ensaio em 2006), *A Moral do Vento* e *A Lenta Volúpia de Cair*, além de ensaios sobre literatura portuguesa dos séculos XIX a XXI, em revistas e jornais da especialidade. É autor de obras de teatro encenadas e publicadas em Portugal, França, Grécia, Eslováquia, Roménia, Brasil.